

A importância do brincar e do turismo na infância: um olhar para a Brinquedoteca Keka & Companhia, Itabuna, Bahia

Elizabeth Sayuri Kushano* (xsayurix@gmail.com)

Resumo

Brincar é uma atividade inerente às crianças que desfrutam de uma infância sadia. As brinquedotecas existem como espaços onde o ato de brincar é valorizado e conduzido por profissionais, para que a criança seja estimulada à criatividade, à socialização e à produção de cultura. A Keka & Companhia destaca-se por ser a pioneira dentre as brinquedotecas do Estado da Bahia, bem como por estar inserida na Costa do Cacau. No presente artigo, cujos procedimentos metodológicos foram os de um estudo de caso, por meio de visitas técnicas ao local, entrevistas semi-estruturas junto aos funcionários da Keka e observação não-participante, objetivou-se apurar o olhar para a brinquedoteca supracitada, a fim de identificar se a mesma permitia, em sua atuação, uma interface com o turismo. Nesse sentido, após investigação, pontuaram-se determinadas propostas de atuação junto à atividade turística. Os conteúdos desse estudo têm o caráter interdisciplinar, sobretudo em cultura, turismo e comunicação, devido aos aportes teóricos da disciplina "Comunicação e Produção Cultural", que lhe deu origem.

Palavras-chave: Brincar; Turismo; Infância; Brinquedoteca; Keka & Companhia;

Abstract

Playing is an activity inherent in children who have a healthy childhood. The toy libraries exist as spaces where the act of playing is valued and led by professionals, so the children can be stimulated to the creativity, to the socialization and also to the culture production. Keka & Companhia was the first toy library in the state of Bahia. This paper (through a case study) aimed to pay more attention to the above-mentioned toy library to verify if it allowed the connection with the tourism. After interviews and technical visits, some purposes related to the tourism activities were discussed. This study has an interdiscipline character because of the theoretical aspects related to the discipline "Communication and Cultural Production".

Key-words: To Play; Tourism; Childhood; Toy Libraries; Keka & Companhia;

"Brincar é a mais elevada forma de pesquisa". Einstein

Considerações iniciais

Estudos interdisciplinares, sobretudo em Sociologia da Infância, Psicologia Infantil e Pedagogia, têm analisado e valorado a criança como ator social, que se apropria da cultura e produz cultura.

Kramer e Leite (1996) comentam que a criança é concebida na sua condição de sujeito histórico que verte e subverte a ordem e a vida social. Nesse sentido, a infância é vista na sua dimensão não-infantilizada, desnaturalizando-a e destacando a centralidade da linguagem no interior de uma concepção que encara as crianças como produzidas na e produtoras de cultura. Porém, para Marcellino (1989), a restrição de tempo e espaço para a criança acaba reduzindo a cultura infantil, praticamente ao consumo de bens culturais, produzidos não por ela, mas para ela, seguindo critérios adultos, contribuindo para a transformação do brincar em "mercadoria" e para o comprometimento da evasão do real que possibilita a imaginação de novas realidades. É o desrespeito à cultura da criança.

Nesse contexto, pode-se observar a importância da criança ser efetivamente criança, e não apenas estar criança. Em um mundo globalizado, onde a infância avança cada vez mais diluída e diminuta, há que se preservarem todos os mecanismos na educação formal e não-formal que valorizem na criança os elementos singulares de uma infância sadia.

Um dos elementos singulares da infância sadia é o ato de brincar. Brincar é importante porque é preciso fortalecer a infância, para que a criança que existe dentro de cada ser humano, sobreviva na idade adulta, assegurando a sobrevivência da sensibilidade, da afetividade e da capacidade de encantamento.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS, 2006).

Um espaço que desenvolve o brincar e a produção cultural das crianças, de maneira organizada e com profissionais qualificados, é a brinquedoteca. Ela proporciona às crianças um ambiente lúdico que favorece a socialização, resgata o direito à infância e valoriza o brincar como atividade natural para o desenvolvimento intelectual, motor, social e emocional. O brincante nesse espaço de troca, explora, manipula, joga, brinca, cria, aprende, elabora e cresce. (BRINQUEDOTECA KEKA & COMPANHIA, 2006).

As brinquedotecas estão sendo avaliadas de forma tão importante e benéfica para o exercício do "ser criança" que, no Brasil, a Lei no. 11.104/2005, de autoria da Deputada Luiza Erundina, "dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação".

Porém, não é somente em um espaço que a criança apreende e produz cultura. Ao contrário, a idéia do movimento (ir para e sair de), de conhecer novos lugares, permite à criança um exercício de auto-conhecimento, de divertimento, observando semelhanças e diferenças, e, principalmente, respeitando tais diferenças. Nesse contexto, é importante constatar que muitas escolas, creches e demais instituições de educação formal e não formal, têm se atentado à prática do turismo, para tornar mais dinâmica a produção de conhecimento, a socialização e a valorização da cultura. É o chamado turismo pedagógico.

Por observar a importância sociocultural de uma brinquedoteca, como também, a do turismo nos aprendizados culturais é que surgiu a proposta do presente artigo, que é a de apurar o olhar para a Brinquedoteca Keka & Companhia, situada

* Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Turismo e Meio Ambiente pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Mestranda em Cultura e Turismo - Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Bolsista da CAPES.

em Itabuna, Bahia, a fim de identificar se a mesma permite uma interface junto à atividade turística, em sua atuação.

Os objetivos específicos são assim elencados: pesquisar referências teóricas sobre as brinquedotecas; descrever as principais características da Brinquedoteca Keka & Companhia; identificar os esforços de comunicação externa da Keka; e, propor a possibilidade/viabilidade de inserção da Keka junto à atividade turística.

Metodologia

O presente artigo propõe um olhar para a Brinquedoteca Keka & Companhia. Nesse sentido, é um **estudo de caso**, ou seja, "é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado" (GIL, 1999. p.73).

As pesquisas no local ocorreram nos meses de setembro e outubro de 2006, por meio de três visitas técnicas, onde foram realizadas **entrevistas** face a face com a coordenadora da Brinquedoteca Keka, além da **observação não-participante**, que consiste em estar em contato com a comunidade, ou fato que se estuda, mantendo-se, porém, alheio aos mesmos. "O pesquisador deve comportar-se como um espectador de teatro que vê diante de si como se desenvolvem as ações no palco, mas sem intervir em momento algum". (SCHULÜTER, 2003, p. 104)

Também foi contactada a Associação Brasileira de Brinquedotecas, sediada em São Paulo - SP, a fim de saber dados sobre a realidade das brinquedotecas no Brasil e a importância das mesmas na formação cultural das crianças; tendo sido realizada entrevista semi-estrutura, por telefone.

Bases conceituais sobre produção cultural e infância, turismo infantil, brincar e brinquedoteca

Produção Cultural e Infância

Para Prout (2005, p. 144) a infância tem múltiplos significados que, em uníssono, a caracterizam em um amplo, porém, denso sentido:

Childhood should be seen as [...] a multiplicity of 'nature-cultures', that is a variety of complex hybrids constituted from heterogeneous materials and emergent through time. It is cultural, biological, social, individual, historical, technological, spatial, material, discursive... and more. Childhood is not to see as a unitary phenomenon but a multiple set of constructions emergent from the connection and disconnection, fusion and separation of these heterogeneous materials.

A cultura infantil expressa as histórias de vida das crianças, suas origens sócio-culturais, o pertencimento a diferentes classes sociais, gênero, credo religioso e etnia. Estas singularidades oportunizam ao educador um conhecimento maior das crianças que, quando interagem entre si, conhecem outras culturas, se reconhecem como classe e podem paulatinamente se conscientizarem das semelhanças e diferenças socioculturais. (SAYÃO, 2000).

Pinto e Sarmiento (1997) entendem que o olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente. Assim, interpretar as representações sociais das crianças pode ser não apenas um meio de acesso à infância como categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças.

Porém, a sociedade adultocêntrica pensa a criança como recebendo a cultura

e nunca fazendo cultura ou recebendo e fazendo cultura ao mesmo tempo. Para Perotti (1990), no entanto, a criança influencia o meio em que vive e é influenciada por ele.

Turismo Infantil¹

O Artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente² diz que "a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento". Nesse sentido, a prática do turismo, insere-se como uma atividade capaz de proporcionar informação, cultura, lazer e diversão para a criança, além de uma proposta de aprendizado cultural por meio da educação formal e não-formal.

Swarbrooke (2002) aponta as férias só para crianças como um dos mercados emergente em turismo, assim como o fenômeno das reservas diretas, as férias com serviços *all inclusive*, o mercado de casamentos internacionais, o ecoturismo e os cruzeiros econômicos. Complementa que "as crianças são consumidoras de turismo por si mesmas". (SWABROOKE, 2002, p. 203).

Segundo Vaz (1999), o turismo infantil é o praticado por grupos de crianças, de sete a treze anos. Porém, o Estatuto da Criança e do Adolescente, diz que criança é o indivíduo de zero a doze anos de idade incompletos. Na realidade, a importância e necessidade maior não é situar a faixa etária das crianças que praticam o turismo infantil e sim, um conceito que indique que o turismo infantil é o realizado por crianças e para as crianças, ou seja, uma prática de turismo adequada, promovida e especialmente planejada para as necessidades, as limitações e o bem-estar de tal público, como também dos pais e/ou responsáveis.

Dentre os principais equipamentos relacionados ao turismo infantil, podem-se elencar os acampamentos de férias e os

parques temáticos, e dentre os tipos de turismo correlacionados ao infantil, destacam-se o turismo pedagógico e o turismo familiar.

Acampamento de férias é a associação de hospedagem com atividades recreativas e aprendizados culturais (STOPPA, 2001). Um dos principais empreendimentos no setor de hospedagem, direcionados para as crianças é o Sítio do Carroção. Ele é divulgado, por meio de folheteria e vídeos institucionais, com os seguintes *slogans*: "O único resort direcionado para o turismo pedagógico no Brasil" e "O único resort direcionado para as crianças" (SÍTIO DO CARROÇÃO, 2007).

Os parques temáticos e os parques de diversão são empreendimentos que utilizam temas diferenciados na ambientação física de suas atrações e têm como objetivo mercadológico o estímulo da atividade turística³. Muitos parques temáticos têm alas radicais, planejadas para atrair o público jovem e adulto, como os brasileiros "Hopi Hari" e o "Beto Carrero World", porém, os mesmos, permanecem com áreas propícias às crianças, com brinquedos e diversões adequados a elas. Um dos principais parques temáticos do mundo é a Disneylândia, que em julho de 2005, completou 50 anos de atuação⁴. No Brasil, existem centenas de agências de viagens e turismo especializadas na Disney como destino. Uma das mais antigas dessas agências é a Tia Augusta, sediada em São Paulo. A Tia Augusta Turismo promove-se como a operadora que mais tem experiência (35 anos) em viagens com crianças e jovens desacompanhados. (TIA AUGUSTA, 2007).

Referente ao turismo pedagógico, diz-se do turismo que serve às atividades pedagógicas. (ANDRIOLO; FAUSTINO, 1999). Ele, geralmente, acontece no período letivo (SPÍNOLA DA HORA; CAVALCANTI, 2001) e tem o *status* de "aula com animação". Pelizzer

1. É incipiente a produção técnico-científica sobre turismo infantil (ou turismo de crianças, turismo na infância, entre outros). Em sua dissertação de mestrado, a autora do presente artigo, versará sobre esse tema.

2. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>.

3. EMBRATUR. **Estudo econômico-financeiro dos meios de hospedagem e parques temáticos no Brasil**. Brasília, 1998, p.6.

4. **Disneylândia completa 50 anos entre novidades e nostalgia**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u5096.shtml>

(2004, p. 54) indica que tal tipo de turismo transcende às esferas escolares, dizendo que "a tendência do turismo pedagógico enquadra-se na percepção da potencialidade do turismo como processo informal de educação".

Quanto ao turismo familiar, diz-se do turismo praticado por famílias com filhos pequenos, geralmente em destinações de turismo de lazer (VAZ, 1999). Os resorts têm acompanhado esse nicho de mercado. Um exemplo é o Ecoresort Tororomba, no Distrito de Olivença, Ilhéus, Bahia. As estratégias mercadológicas do Tororomba são direcionadas para atrair famílias com filhos pequenos (até 12 anos de idade). Equipe de animadores socioculturais, programação especial para as crianças, videoteca infantil, salão de jogos para crianças, cardápio infantil, entre outras instalações e serviços, entretêm as crianças, gerando tranquilidade aos pais (ECORESORT TOROROMBA, 2007).

Percebe-se nas programações de lazer e viagens para crianças, um aumento na inclusão de aprendizados culturais (STOPPA, 2001) e a preocupação com a segurança das crianças ao praticarem atividades turísticas. A organização não-governamental Férias Vivas alerta para a necessidade de segurança e aos cuidados redobrados com as crianças em férias, incentivando a presença de monitoramento nas atividades infantis (FÉRIAS VIVAS, 2007).

As atividades turísticas acima citadas, como outras aqui não abordadas, podem propiciar independência à criança, como também momentos de cumplicidade e descontração com seus pais. Ademais, se planejada de modo adequado e executado por profissionais qualificados, permitirá o enriquecimento pessoal, a percepção de novas paisagens e aprendizados ao público infantil.

A importância do brincar para as crianças e a materialização do espaço dessa atividade

A forma do brincar muda conforme a idade da criança pequena. De acordo com Bee (1996, p. 199):

A criança de doze meses passa a maior parte de seu tempo explorando e manipulando objetos. Ela coloca coisas na boca, sacode-as, movimenta-as pelo chão. É o **brincar sensório-motor**.

O brincar exploratório com os objetos continua depois dos doze meses, especialmente com algum objeto totalmente novo, mas por volta dos dois anos de idade as crianças começam a usar os objetos para construir coisas, tais como montar um quebra-cabeça ou com brinquedos de encaixar. Esse tipo de brincar constitui quase metade do brincar das crianças, de três a seis anos. É o **brincar construtivo**.

Também entre os três a seis anos, a criança começa a usar uma colher de brinquedo para "alimentar-se" ou um pente de brinquedo para pentear seu cabelo. Os brinquedos ainda são usados para seus objetivos reais ou típicos (colher para comer), mas o faz-de-conta está envolvido. Entre os quinze a vinte e um meses, ocorre uma mudança: o recebedor da ação de faz-de-conta agora passa a ser uma outra pessoa ou um brinquedo, geralmente uma boneca. A criança ainda usa os objetos para seus propósitos usuais (como beber de uma xícara), mas agora ela usa a xícara com uma boneca, e não com ela mesma. É o primeiro **brincar de faz-de-conta**.

Entre os dois e três anos de idade, as crianças começam a usar os objetos para representar algo totalmente diferente. Elas podem pentear o cabelo da boneca com uma mamadeira e dizer que é um pente, ou usam uma vassoura como um cavalo, ou fazem caminhões com blocos. Aos quatro ou cinco anos de idade, as crianças passam

vinte por cento de seu tempo lúdico brincando desse novo e complicado faz-de-conta. É o **brincar de faz-de-conta substituto**.

Em algum momento dos anos pré-escolares, as crianças também começam a desempenhar personagens ou assumir papéis. Isso na verdade ainda é uma forma de faz-de-conta, só que agora várias crianças criam um faz-de-conta mútuo. Elas brincam de mamãe e papai, de cowboys e índios. A princípio, as crianças simplesmente assumem esses papéis; mais tarde, elas nomeiam os papéis uma para a outra e podem dar instruções explícitas sobre a maneira certa de representar um determinado papel. Um grande número de crianças parece criar companheiros imaginários. Por muitos anos, os psicólogos julgavam que a existência desses companheiros imaginários fosse um sinal de perturbação numa criança; atualmente está claro que essa criação é parte normal do desenvolvimento do faz-de-conta em muitas crianças.

As crianças se divertem imensamente, isso fica bem claro, com essas fantasias elaboradas. Igualmente importante, ao desempenharem papéis, fingindo ser outra pessoa, elas também vão se tornando mais conscientes de como as coisas seriam vistas ou sentidas por outra pessoa, o que faz diminuir sua abordagem egocêntrica do mundo. É o **brincar sociodramático**.

Bee (1996, p.424) salienta ainda que:

O desenvolvimento das crianças é influenciado por instituições fora da família, que as afetam diretamente, incluindo a creche, a escola, o trabalho e a televisão. O desenvolvimento também é afetado pela subcultura e cultura em que a criança cresce.

Na realidade o brincar está para a criança, como o trabalho está para o adulto. É durante a atividade lúdica que a criança se desenvolve em sua plenitude, resolve problemas, descobre coisas novas, supera os

desafios, socializa-se, enfim cresce do ponto de vista físico-motor, socio-emocional e cognitivo.

Nesse sentido, surge o espaço da brinquedoteca, como agente influenciador do desenvolvimento da criança, contribuindo assim para a produção cultural da infância.

Negrine (1997, p. 85) indica que uma brinquedoteca pode ter várias funções, isto é, "pedagógica, social, comunitária, de comunicação familiar, de animador de bairro", etc.

A função pedagógica seria a de oferecer a possibilidade de seleção de bons brinquedos e de qualidade. A função social seria a de possibilitar que crianças procedentes de famílias economicamente menos favorecidas possam jogar com brinquedos, que em outras circunstâncias não teriam acesso. A função comunitária seria a de favorecer que crianças jogando em grupo aprendam a respeitar, a ajudar e a receber ajuda, a cooperar e a compreender aos demais. A função de comunicação familiar se contempla no momento que seja reanimado o jogo no seio das famílias. A função de animador de bairro se configura porque a brinquedoteca pode chegar a ser um centro do bairro onde grandes e pequenos se encontram bem a gosto, onde as crianças façam novas amizades e os pais possam se relacionar com os educadores e profissionais da área e entre si em um ambiente lúdico, relaxado e tranquilo.

Além de resgatar o direito à infância, a brinquedoteca tenta salvar a criatividade e a espontaneidade das crianças tão ameaçadas pela tecnologia educacional de massa.

A Suécia foi o primeiro país onde surgiu a idéia de emprestar brinquedos às crianças, quando em 1963, duas professoras mães de crianças excepcionais, fundaram a primeira

Lekotek com o objetivo de emprestar brinquedos e dar orientação às famílias de crianças portadoras de deficiência para que pudessem estimular seus filhos através da brincadeira. No Brasil, no período de inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE - de São Paulo, em 1971, foi realizada uma grande exposição de brinquedos pedagógicos, que se transformou em setor de Recursos Pedagógicos na instituição (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS, 2007).

A partir de 1973, o setor implantou o Rodízio de Brinquedos e materiais pedagógicos, denominado então de Ludoteca. Foi, porém, somente a partir do Congresso Internacional de Pediatria, realizado em 1974, no Anhembi, que o reconhecimento desse espaço começou a acontecer. Hoje há brinquedotecas espalhadas por todo o Brasil, porém nem todas têm se preocupado em: proporcionar um espaço de brincadeira onde a criança possa realizar suas atividades, livres das imposições dos adultos; favorecer o desenvolvimento psico-motor, sócio-cognitivo e afetivo das crianças; desenvolver a autonomia, a criatividade e a cooperação entre os pequenos; favorecer o processo de representação e, conseqüentemente, as diversas formas de comunicação; estimular o relacionamento entre as crianças e suas famílias e entre as próprias crianças (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS, 2007).

Se os objetivos da brinquedoteca são tão importantes, é imprescindível que o profissional que atua nesta área tenha um preparo adequado, a fim de que possa contribuir para o desenvolvimento da criança.

Atualmente no Brasil existem trezentas brinquedotecas associadas à Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri. Para a presidente da ABBri, "a brinquedoteca é

importante na formação global da criança, possibilitando a mesma vivenciar o mundo em pequenas doses". "A vivência com outras crianças, de idades e realidades diferentes, possibilita ao brincante conhecer que o mundo é formado pela soma de tudo o que somos e fazemos. Isso é cultura", acrescenta.

Em se tratando de como uma brinquedoteca pode contribuir para a identidade cultural local/regional da criança, a presidente da ABBri indica que o resgate de brincadeiras e tradições orais, como as parlendas, possibilita ao brincante conhecer o que existe de mais rico na tradição de sua região, bem como de seu país. É um tipo de cultura que não existe nos livros, mas que se passa através do compartilhar de experiências e vivências, na tradição oral de cada região.

Brinquedoteca keka & companhia - o espaço de uma brinquedoteca permite uma interface com o turismo?

Localizada à Avenida Aziz Maron, número 363, na cidade de Itabuna, a Brinquedoteca Keka & Companhia atua há mais de dez anos, tendo sido a pioneira em todo o Estado da Bahia.

Anterior à proposta da brinquedoteca, o espaço físico, onde hoje funciona a Keka, já era um referencial para a qualidade de vida da criança, constituída em uma clínica interdisciplinar, com psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

Ao participar de um curso de formação de casas de brincar, com a professora Nylse Cunha, a então coordenadora da clínica interdisciplinar, a psicóloga Márcia Fontes, propôs um projeto piloto de três meses para experimentar a idéia junto aos profissionais da clínica e à sociedade itabunense. Visto os resultados terem sido bastante positivos, a Keka & Companhia foi oficialmente inaugurada em março de

1996, com a proposta de ser um lugar de brincar, arte e cultura.

A Keka funciona em uma casa espaçosa, térrea, com parque, jardim, sala de jogos, biblioteca, casa de bonecas, sala de artes, espaço para oficinas, acervo de brinquedos, recepção, cozinha, cantinho do cacau (com um pé de cacau), áreas de higiene e de serviço. Por todos os ambientes, a decoração colorida foi projetada para agradar aos olhos das crianças, bem como dos pais e responsáveis. As mesas, cadeiras, banheiros e utensílios domésticos são adaptados a elas, no que se refere ao tamanho e à segurança.

Cada dia na Keka tem uma programação especial. Nos dias de quarta-feira, por exemplo, são realizadas as oficinas de matemática. O turno matutino é destinado às crianças entre um ano e meio a três anos de idade; já o turno vespertino é destinado para as crianças entre três a seis anos. Nas sextas-feiras o dia é dedicado às crianças entre sete a doze anos de idade. Em média, aproximadamente quarenta e cinco crianças são atendidas pela Keka em um dia. Crianças essas, em sua maioria, da cidade de Itabuna e algumas de cidades vizinhas.

Aproximadamente, treze brinquedistas estão em exercício no turno da manhã, e cinco, no turno da tarde. O maior número de brinquedistas pela manhã, se deve a atenção redobrada às crianças menores de três anos.

Esporadicamente, atendem crianças que estão visitando a cidade. Geralmente são filhos cujos pais vieram fazer compras ou à procura de atendimento médico-hospitalar. Não é inédito a Keka receber turistas mirins estrangeiros. Nos meses de setembro e outubro, receberam um brincante americano e uma francesa, respectivamente.

As viagens e passeios turísticos, embora não sejam constantes, são promovidos. A Fundação Jorge Amado em Ilhéus e o Parque

Ecológico de Una foram alguns dos atrativos visitados por brincantes e brinquedistas. Quanto aos intercâmbios (visita a outras brinquedotecas), ainda não foram realizados.

Comunicação externa da Keka & Companhia

Como meios de divulgação, a Keka possui uma página e endereço eletrônicos. Porém, os esforços comunicacionais são mais evidentes na questão do marketing societal; haja visto que ela presta, por exemplo, solidariedade voluntária às pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de serem alfabetizadas, desenvolvendo um trabalho de alfabetização solidária.

Marketing Social, segundo Kotler e Roberto (1992), trata-se de uma iniciativa mercadológica institucional que possui como propósito minimizar ou mesmo eliminar as dificuldades sociais que estejam relacionadas a questões como trabalho, direitos humanos, alfabetização, campanhas contra o fumo, campanhas a favor da paz, transporte, entre outras.

A responsabilidade do marketing societal exige a inclusão de quatro considerações nas tomadas de decisões: "desejos e interesses dos consumidores, exigências da empresa e bem-estar social" (KOTLER, 1998, p. 47).

O conceito de marketing societal assume que a tarefa da organização é determinar as necessidades, desejos e interesses dos mercados-alvos e atender às satisfações mais eficaz e eficientemente do que os concorrentes, de maneira a preservar e ampliar o bem-estar dos consumidores e da sociedade (KOTLER, 1998).

Outra forma de comunicação externa é a participação em eventos científicos. Como exemplo, destaca-se a programação paralela do I Congresso Internacional Aprendendo Down do Sul da Bahia, que ocorreu em novembro de 2006 na

Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus, Bahia. Na ocasião, a Keka funcionou simultaneamente ao Congresso. Houveram três salas destinadas aos brinquedos, jogos, brincadeiras e oficinas diversas. Os brincantes, a partir de dois anos de idade, circularam pelos ambientes buscando satisfazer as suas preferências, sempre acompanhados pelos brinquedistas. É a brinquedoteca atuando de forma itinerante e atendendo as diferentes demandas.

Proposições Turísticas para a Brinquedoteca Keka

Conforme a realidade detectada na atuação da Keka e as singularidades do lugar o qual está inserido, as seguintes interfaces com a atividade turística são propostas:

Roteiros Temáticos - Itabuna para Crianças

Itabuna, município integrante da região Costa do Cacau da Bahia, caracteriza-se por ser um local de turismo de negócios, de eventos e de compras. O entorno regional tem em Itabuna, sua âncora, devido ao comércio e demais prestações de serviços, sobretudo os médico-hospitalares.

Pais que vão fazer compras, que se deslocam a fim de tratamentos médicos ou estão participando de algum evento poderiam contar com o serviço de um roteiro turístico temático para crianças na cidade de Itabuna. Em tal roteiro, a Brinquedoteca Keka, seria um dos atrativos turísticos a serem visitados. Na Keka, além da decoração e espaço próprio para as crianças (sendo que em muitas cidades não há brinquedotecas), há a oportunidade de interagir com a cultura local/regional, por meio de leituras amadianas para crianças, cantinho do cacau e aula e degustação da culinária regional.

Brinquedoteca nos Resorts

Em alguns municípios da Costa do Cacau, sobretudo em Ilhéus, Canavieiras e Itacaré, há diversos resorts e hotéis de lazer.

Alguns desses resorts possuem instalações e serviços turísticos adequados às crianças, valorizando esse público consumidor. Porém, muitos não possuem serviços adequados, como por exemplo, os de recreação infantil, para o bem-estar das crianças e conseqüentemente, dos pais ou responsáveis.

Nesse sentido, à Keka pressupõe um espaço a mais de atuação: na cadeia produtiva do turismo; onde se poderia ter uma equipe para atender especialmente às crianças hóspedes dos resorts.

Kit Brinquedoteca nos Hotéis Padrões

Assim como a Brinquedoteca de Indianópolis, coordenada pela professora Nylse Cunha, a Keka pode confeccionar e comercializar o seu "kit brinquedoteca", uma espécie de mini-brinquedoteca itinerante, com os principais jogos, materiais e brinquedos para construir a arte de brincar junto às crianças hóspedes de hotéis padrões (BRINQUEDOTECA DE INDIANÓPOLIS, 2006).

Viagens e Passeios Turísticos

Embora existentes, a prática das viagens e dos passeios turísticos, pode ter uma importância maior na Keka, contemplada com uma programação anual de visitação, que propiciará o ato de viajar como uma brincadeira enriquecida de aprendizados culturais.

Considerações finais

Espaços culturais, tais como a brinquedoteca, são múltiplos, vivos e dinâmicos. Nesse sentido, permitem interfaces e se apropriam de sua realidade local/regional.

Enquanto destinação turística, a Bahia tem sido muito promovida e os investimentos em equipamentos e serviços, como também em infra-estrutura de apoio ao turismo têm colaborado para sua qualidade e competitividade. Embora, Itabuna não seja uma cidade litorânea, ela está inserida em

uma região turística que o é, a Costa do Cacau, e seu contexto regional lhe assegura o *status* de local para turismo de compras, de eventos e de negócios.

O Marketing Societal promovido pela Keka & Companhia, mostra uma tendência das empresas e organizações em serem socialmente responsáveis. Nesse cenário, a inserção da Keka na atividade turística, também é uma atitude de responsabilidade social, pois abarcará a produção de cultura, conhecimento da identidade local/regional e divertimento às "crianças de fora".

Em entrevista às crianças brincantes, especificamente dez, oito relacionaram o turismo como uma atividade de entretenimento e uma forma de brincar. Nesse aspecto, é mister pensar e viabilizar viagens e passeios turísticos como proposta pedagógica em uma brinquedoteca.

Por fim, destaca-se a incipiência de referenciais sobre infância e produção cultural, bem como em turismo para as crianças (ou turismo infantil, turismo de infância, etc.). As experiências precisam ser sistematizadas e divulgadas para que se possam formar um banco de dados sobre a produção científica na área, alargando assim o conhecimento e a visão nesses campos do saber.

Referências bibliográficas

- ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. Educação, turismo e cultura: a experiência de estudantes paulistas em Uruçunga. In: RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo: desenvolvimento local. São Paulo: Hubicitec, 1999.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. Histórico. Disponível em: < <http://www.brinquedoteca.org.br>>. Acesso em 30 de outubro de 2006.
- BEE, Elizabeth. O brincar da criança pequena. In: Bee, Elizabeth. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRINQUEDOTECA DE INDIANÓPOLIS. Kit Brinquedoteca. Disponível em < <http://www.brinquedoteca.com.br> > Acesso em 12 de outubro de 2006.
- BRINQUEDOTECA KEKA & COMPANHIA. Apresentação. Disponível em < <http://www.brinquedoteca-keka.com> > Acesso em 12 de outubro de 2006.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. A brinquedoteca brasileira. In: DOS SANTOS, Sant Marli Pires (org.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FÉRIAS VIVAS. Brinquedos e playground. Disponível em: < <http://www.feriasvivas.org.br> > Acesso em 02 de julho de 2006.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- KOTLER, P. & ROBERTO, E. L. Marketing social: estratégias para alterar o comportamento público; tradução de José Ricardo Azevedo e Elizabeth Maria Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- KRAMER, Sonia. Pesquisando Infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (orgs.). Infância: Fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática. Dilemas da formação do brinquedista. In: DOS SANTOS, Sant Marli Pires (org.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural (Apontamentos sobre o lugar da criança na cultura). In: ZILBERMAM, Regina (org.) A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

- PELIZZER, Hilário Ângelo. Planejamento e gestão da hospitalidade no turismo receptivo. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti (org.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (coord.). As crianças: contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.
- SARMENTO, M.; BANDEIRA, A.; DORES, R. Trabalho e Lazer no cotidiano das crianças exploradas. In: GARCIA, R. L. G. (org.) Crianças essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SAYÃO, Deborah Thomé. Infância, Educação Física e Educação Infantil. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/dborahfln.rtf>>. Acesso em 30 de outubro de 2006.
- SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. Trad. Tereza Jardim. São Paulo: Aleph, 2003.
- SÍTIO DO CARROÇÃO. Vídeo Institucional. Disponível em: <<http://carrocao.com>>. Acesso em 01 de novembro de 2006.
- SPÍNOLA da Hora, Alberto. S.; CAVALCANTI, Keila B. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny K (orgs.). Turismo Contemporâneo. Desenvolvimento, estratégia e gestão.
- STOPPA, Edmur A. Acampamentos de férias. Campinas: Papyrus, 1999.
- SWARBROOKE, John. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- TIA AUGUSTA. Programas Escolares. Disponível em: <<http://www.tia-augusta.com.br>> Acesso em 05 de novembro de 2006.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	26-abr-2007
Envio ao parecerista:	06-nov-2007
Recebimento do parecer:	10-dez-2007
Envio para revisão do autor:	12-dez-2007
Recebimento do artigo revisado:	17-dez-2007
Aceite:	17-dez-2007